

Início de recesso é adiado

Em clima de completa confusão, o presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ), decidiu ontem à noite adiar as férias de meio de ano do Congresso, que começariam amanhã, mas dificilmente conseguirá evitar que, de fato, os deputados e senadores entrem na folga hoje mesmo. "Só se for me buscar em Aracaju", gritou um deputado, no momento em que Nélson convocou uma sessão do Congresso para segunda-feira.

"A três meses de nossas reeleições, como será possível manter os parlamentares em Brasília?", alegou o deputado Amaral Netto (RJ), líder do PDS na Câmara. "Nesta altura do calendário eleitoral, os congressistas vão fugir da cidade para mergulhar nas campanhas estaduais. Se isso acontecer, ficará um buraco negro para o Congresso e o Governo como um todo: como fica a Lei de Diretrizes Orçamentárias, se não for aprovada pelos congressistas?"

No meio da confusão geral, o senador Nélson Carneiro acusou o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), de sabotar os trabalhos do Senado e do Congresso. "Ele encerrou solenemente a sessão legislativa

da Câmara no semestre, sem consultar o Senado", acusou Nélson. Paes encerrou, ainda na manhã de ontem, os trabalhos da Câmara com a promessa de reabri-los apenas em agosto. "Ele não poderia fazer isso".

A denúncia de Nélson foi feita em plena sessão do Senado, cujos trabalhos, como os do Congresso, prejudicam-se com a paralisação da Câmara. Se os senadores, por exemplo, decidirem emendar o projeto da nova política salarial, terão de devolvê-lo à Câmara, que só o apreciará em agosto.

Nessa situação, antes que os deputados abandonassem a cidade completamente, Nélson convocou a sessão do Congresso da noite de ontem, para tentar votar a LDO e os vetos. Mas, como a esquerda não deseja votar a LDO antes que o Senado aprove a política salarial, ela conseguiu suspender a sessão de ontem por falta de **quorum** e forçou Nélson a convocar a de segunda.

Acontece que será difícil votar o projeto salarial da oposição se a LDO for votada antes, pois, aprovada a segunda, haveria uma evasão deixando o Senado sem **quorum**.